

Local Conference Call
Transcrição do Call de Resultados 3T25
Braskem S/A (BRKM5 BZ)
11 de novembro de 2025

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à videoconferência da BRASKEM para discussão dos resultados referentes ao **3º trimestre de 2025**. Estão presentes hoje conosco os senhores **Roberto Ramos** – CEO da Braskem, **Felipe Jens** – CFO da Braskem, e **Rosana Avolio** – Diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo.

Informamos que este evento está sendo gravado. A apresentação será realizada em português, com tradução simultânea para o inglês. Todos os participantes podem escolher qual idioma ouvir e ver a apresentação, através dos botões “Interpretação” e “Opções de visualização”, respectivamente.

Após a apresentação da BRASKEM, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas. Informamos que as perguntas deverão ser enviadas por meio do botão de Q&A.

Agora, informarei essas mesmas instruções em inglês.

The presentation will be held in Portuguese, with simultaneous translation into English. All participants can choose which language to listen to and see the presentation, using the “show captions” and “view options” buttons, respectively. After BRASKEM remarks, there will be a question and answer session. Please be advised that questions must be sent through the Q&A button.

O áudio deste evento estará disponível no site de Relações com Investidores após seu encerramento. Lembramos que os participantes poderão registrar perguntas para a BRASKEM, que serão respondidas após o término da conferência, pela área de RI.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da BRASKEM, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis para a BRASKEM. Considerações futuras não são garantia de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores e analistas devem compreender que condições gerais, condições do setor e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da BRASKEM, e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais condições futuras.

Gostaria agora de passar a palavra a senhora Rosana Avolio – Diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo, que iniciará a apresentação. Por favor, senhora Avolio, pode prosseguir.



Rosana Avolio: Bom dia a todas e a todos. Agradecemos a participação na teleconferência de resultados da Braskem, referente ao terceiro trimestre de 2025.

Conforme indicado na agenda descrita no slide 3, iniciarei a apresentação com os principais destaques da Companhia no período, a partir do slide 4.

No terceiro trimestre de 2025, a performance da indústria continuou impactada pelo ciclo de baixa prolongado

As taxas de utilização das centrais petroquímicas no Brasil foram menores do que o segundo trimestre em função da parada programada de manutenção da central do Rio de Janeiro e da contínua implementação da estratégia de otimização da produção das centrais base nafta, que considera os níveis de demanda e os spreads no mercado internacional.

Nos Estados Unidos e Europa, o aumento é reflexo, principalmente, da normalização das operações e recomposição dos estoques nos Estados Unidos.

Enquanto os níveis de produção no México seguiram menores dada a primeira parada geral de manutenção desde o início da sua produção, e que foi concluída no final de julho de 2025.

Em relação a segurança, um valor inegociável, a Braskem registrou uma taxa média de frequência de acidentes de 0,75 eventos por milhão de horas trabalhadas, abaixo do trimestre anterior e muito abaixo da média da indústria global.

No trimestre, a Companhia registrou EBITDA recorrente consolidado de US\$ 150 MM, 104% superior em comparação ao 2T25, com destaque para o segmento Brasil/ América do Sul.

Com relação ao fluxo de caixa operacional, apesar do melhor EBITDA registrado no trimestre, a Companhia apresentou um consumo operacional de caixa de aproximadamente US\$ 62 MM.

A posição de caixa da Braskem ao final do terceiro trimestre foi de aproximadamente US\$ 1,3 bi, suficiente para cobrir os vencimentos de dívida nos próximos 27 meses, sem considerar a linha de crédito rotativo internacional standby no valor integral de US\$ 1,0 bi e com vencimento em dezembro de 2026.

A liquidez total da Companhia, incluindo essa linha de crédito, era de aproximadamente US\$ 2,3 bilhões ao final do trimestre.

Passando para o próximo slide.

No terceiro trimestre de 2025, o cenário macroeconômico global foi marcado por crescimento moderado, inflação em desaceleração, juros elevados, e fortes tensões geopolíticas e comerciais.

E, considerando o cenário ainda volátil, temos observado um importante impacto nas regiões onde atuamos, resultando em uma menor atividade industrial de transformação

de resinas e na retração atípica da demanda para o período, refletindo os desafios enfrentados pela indústria em escala mundial, com destaque para o Brasil e a Europa.

Adicionalmente, a maioria dos spreads petroquímicos internacionais apresentou queda no período, permanecendo em níveis historicamente baixos em função do excesso de capacidade instalada que, somado à demanda enfraquecida, continua pressionando negativamente a rentabilidade do setor em âmbito global.

Passando para o próximo slide.

O desempenho de cada segmento da Companhia será apresentado a seguir, iniciando pelo Brasil no slide número 7.

No Brasil, a taxa de utilização nas centrais petroquímicas foi menor em função da parada programada da central petroquímica do Rio de Janeiro e da estratégia de otimização da produção das centrais base nafta frente aos níveis de demanda.

As vendas de resinas no mercado brasileiro foram menores, principalmente pelo maior volume de importações de polietileno e pela menor demanda de polipropileno. Esta redução foi compensada pelo maior volume de vendas de principais químicos.

No trimestre, o EBITDA recorrente foi de US\$ 205 MM, 35% superior ao do trimestre anterior. Este aumento é explicado, principalmente, pela priorização de vendas com maior valor agregado, implementação da estratégia comercial de abastecimento do mercado brasileiro e das iniciativas do programa de resiliência.

Passando para o próximo slide

No terceiro trimestre de 2025, a taxa de utilização da planta de eteno verde foi de 40%, 31 p.p. inferior ao trimestre anterior, impactada pela contínua implementação das medidas de otimização dos níveis de estoque, que faz parte do programa de resiliência.

As vendas foram menores em comparação com o segundo trimestre em função da menor demanda de mercados asiáticos.

Em relação à estratégia de aceleração da produção de novos bioprodutos e com o objetivo de buscar oportunidades de criação de valor, no final de 2023 foi criada a Braskem GreenCo, empresa que já detém os ativos de eteno verde no Rio Grande do Sul e que concentrará o crescimento do portfólio verde da Braskem

Avançando para o slide seguinte.

A taxa de utilização do segmento Estados Unidos e Europa foi maior em função da normalização das operações e recomposição dos estoques nos Estados Unidos.

O menor volume de vendas em relação ao trimestre é explicado, principalmente, pela menor atividade industrial na Europa e demanda enfraquecida nos Estados Unidos.

O resultado do segmento continuou em níveis negativos, impactado pela demanda desaquecida nas regiões, pelos spreads pressionados e maiores despesas com navios.



Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo menor efeito estoque de matérias primas adquiridas em períodos anteriores nos Estados Unidos.

Passando para o próximo slide, onde falaremos sobre o desempenho do segmento México no trimestre.

A taxa de utilização do trimestre foi de 47%, ainda impactada pela primeira parada geral de manutenção ocorrida desde a partida da planta e que foi concluída no dia 31 de julho.

Com relação ao fornecimento de etano, o menor volume de etano fornecido pela PEMEX em relação ao trimestre anterior foi compensado pelo aumento do volume importado através do Fast Track e pelo início do fornecimento do terminal de importação de etano.

Nesse cenário, o volume de vendas de Polietileno foi menor frente ao segundo trimestre.

O EBITDA Recorrente do segmento no período foi negativo em US\$ 37 MM, impactado também: pelas maiores despesas com ociosidade no trimestre, em função da parada programada; e pelas menores provisões de multa a receber sobre atraso na construção da TQPM em relação ao 2T25.

Seguindo para o próximo slide.

A parada geral de manutenção na central petroquímica da Braskem Idesa foi concluída no final do mês de julho, com a participação de mais de 3.000 pessoas. Esta foi a primeira parada programada de manutenção do complexo petroquímico do México desde a sua inauguração em 2016.

Adicionalmente, o início do fornecimento de etano pela Terminal Química Puerto México em setembro de 2025 marca o início de um novo capítulo na história da Braskem Idesa com a redução da necessidade de utilização da solução Fast Track e garantindo a possibilidade de acesso a 100% de matéria prima da Braskem Idesa com menores custos logísticos.

O transporte deste etano será realizado através de duas embarcações de transporte de etano arrendadas pela Braskem Trading & Shipping que estão dedicadas para esta operação.

A TQPM está conectada com o complexo petroquímico do México através de pipelines, garantindo maior confiabilidade à operação quando comparada com a solução Fast Track.

Vale destacar que em setembro, o fornecimento de etano pela TQPM para a Braskem Idesa totalizou aproximadamente 11 mil barris por dia.

Seguindo para o próximo slide

No próximo capítulo, discutiremos o resultado consolidado da Companhia.

O EBITDA recorrente consolidado no terceiro trimestre foi de US\$ 150 MM. O aumento em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela priorização de vendas

de maior valor agregado, priorização do abastecimento do mercado brasileiro impactando positivamente a margem de contribuição, menor efeito estoque nos Estados Unidos e da implementação das iniciativas do plano de resiliência, com destaque para redução de custos fixos em geral.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela por maiores despesas com ociosidade em função das paradas programadas no Brasil e no México, e pela valorização do real frente ao dólar.

Passando para o próximo slide.

Até o final de setembro de 2025, todas as frentes de trabalho em Maceió seguiram avançando de acordo com o planejado.

A frente de Realocação e Compensação seguiu apresentando evolução em seus indicadores, e terminou o trimestre com 99,9% de execução do programa de realocação dos moradores. O mesmo percentual se aplica ao número de propostas apresentadas do programa de compensação financeiro e de apoio à realocação, sendo que cerca de 99,6% foram aceitas e 99,5% foram pagas.

Em paralelo, a execução do fechamento e do monitoramento das cavidades de sal segue em implementação. Após a provisão de todas as ações, caso necessárias, que garantem que as 35 cavidades alcancem um estado livre de manutenção no longo prazo, destacamos nesse trimestre o atingimento do limite técnico de preenchimento da cavidade 16. Com isso, já são seis cavidades naturalmente preenchidas, 6 cavidades concluídas, 3 com limite técnico de preenchimento atingido e 7 cavidades estão sendo preenchidas.

Adicionalmente, conforme anunciado pela Companhia através de Fato Relevante, foi celebrado do termo de acordo entre a Braskem e o Estado de Alagoas relacionado ao evento geológico Alagoas, prevendo pagamento total de R\$ 1,2 bilhão, dos quais cerca de R\$ 139 milhões já tinham sido pagos. O saldo devedor deverá ser quitado em 10 parcelas anuais variáveis e corrigidas, principalmente após 2030, considerando a capacidade de pagamento da Companhia.

O Acordo Estado estabelece a compensação, indenização e/ou ressarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual e confere à Companhia quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico em Alagoas, incluindo a extinção da Ação do Estado de Alagoas.

A celebração deste acordo representa um significativo e importante avanço para a Companhia em relação aos impactos decorrentes do evento geológico em Alagoas.

Sendo assim, em relação à provisão financeira, o total da provisão referente ao evento de Alagoas era cerca de R\$ 18,1 bi, dos quais cerca de R\$ 13,6 bi já foram desembolsados e aproximadamente R\$ 1,5 bilhão foram reclassificados para outras obrigações a pagar, incluindo relacionado ao Acordo celebrado com o Estado de Alagoas, conforme mencionado anteriormente.



Com isso, o saldo total provisionado ao final do terceiro trimestre de 2025 era de R\$ 3,8 bi.

Passando para o próximo slide.

No terceiro trimestre de 2025, a implementação das medidas de resiliência, principalmente a otimização dos níveis de estoque, foram importantes para a mitigação parcial do consumo de capital de giro.

A Companhia apresentou um consumo operacional de caixa de R\$ 334 MM, impactado principalmente pelo maior desembolso sazonal de investimentos operacionais incluindo a parada programada na central petroquímica do Rio de Janeiro e no México.

O consumo recorrente de caixa foi impactado, principalmente, por maiores pagamentos semestrais de juros dos títulos de dívida emitidos no mercado internacional pela Companhia, que se concentram no primeiro e terceiro trimestres do ano.

A venda de quotas de fundo de investimento, parte do plano de resiliência, e o recebimento da última parcela da venda da Cetrel, reduziram este consumo em R\$ 211 MM.

Por fim, considerando os desembolsos de Alagoas, a Companhia apresentou um consumo de caixa de cerca de aproximadamente R\$ 2,0 bi.

Passando para o próximo slide.

A Braskem encerrou o terceiro trimestre do ano mantendo um perfil alongado de sua dívida, com 69% das dívidas concentradas a partir de 2030.

Para reforçar sua posição de liquidez frente ao ciclo de baixa prolongado da indústria, a Companhia realizou o saque da linha standby no valor de US\$ 1 bi no início de outubro. O vencimento da linha atual é em dezembro de 2026.

O Caixa disponível de US\$ 1,3 bi é suficiente para cobrir os vencimentos do principal da dívida nos próximos 27 meses.

Por fim, a alavancagem corporativa ficou em aproximadamente 14,7x ao fim do terceiro trimestre de 2025 em função, principalmente, do menor EBITDA dos últimos doze meses.

Seguindo nossa agenda, no slide 18.

Deste modo, concluímos o overview dos resultados do terceiro trimestre de 2025 e a seguir, comentarei sobre o Programa de Resiliência e Transformação da Companhia.

A Braskem segue com foco na implementação das iniciativas previstas em seu Programa Global de Resiliência e Transformação considerando os relevantes impactos decorrentes do prolongado ciclo de baixa de toda a indústria e do setor químico brasileiro. Neste sentido, a Companhia tem adotado medidas voltadas à geração



sustentável de valor, com ênfase na maximização do EBITDA e na mitigação do consumo de caixa.

O Programa de Resiliência da Braskem tem como objetivo a implementação de iniciativas táticas das operações e processos da Companhia e está estruturado em dois pilares: (i) iniciativas com impacto em EBITDA e geração de caixa de curto prazo; e (ii) ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira.

Com foco na construção de uma Braskem mais competitiva, resiliente e sustentável, o Programa de Transformação reúne iniciativas que sustentam a perpetuidade do negócio e está estruturado em três pilares: (i) otimização base da nafta; (ii) aumento e flexibilidade da base gás; e por fim (iii) migração para produtos com fonte renováveis.

Passando para o próximo slide

Dando sequência ao que foi apresentado no slide anterior, a implementação das frentes do Programa Global de Resiliência tem sido intensificada considerando o cenário de baixa prolongado da indústria.

Até agora, já estabelecemos 79 planos de ação globalmente, que se desdobram em mais de 700 iniciativas. Essas ações estão distribuídas nas frentes que apresentadas anteriormente: agenda institucional, comercial, monetização de ativos, negociação com fornecedores, otimização de capital empregado e otimização operacional.

Em 2025, o potencial de captura dessas ações é de cerca de US\$ 400 MM em EBITDA e de cerca de aproximadamente US\$ 500 MM em geração de caixa em relação ao orçamento do plano de negócios para o ano de 2025.

Em relação ao avanço da implementação das ações, cerca de um terço das iniciativas já foram implementadas, e outras estão em execução ou parcialmente implementadas, demonstrando o avanço do programa.

Esse programa é um pilar essencial para atravessar o cenário desafiador da Indústria global

Passando para o próximo slide.

Dando continuidade ao que vimos nos slides anteriores, as iniciativas de resiliência têm apresentados avanços que são fundamentais para mitigar os impactos do ciclo prolongado de baixa na indústria.

Do lado regulatório, tivemos relevantes avanços para fortalecer a indústria química brasileira e garantir a competitividade justa.

Entre elas, a aprovação da aplicação provisória do direito antidumping para PE importado dos EUA e Canadá, mitigando o dano existente no mercado brasileiro, e a manutenção da alíquota de importação de 20% no Brasil para resinas PE, PP e PVC.

Adicionalmente, a aprovação do projeto de lei 892 de 2025 pela Câmara dos Deputados representa um avanço relevante para a indústria química brasileira, que vem operando

na maior taxa de ociosidade dos últimos 30 anos. Este projeto de lei tem como objetivo ampliar o REIQ, Regime Especial da Indústria Química, em novembro e dezembro de 2025, além de instituir o PRESIQ, Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química de 2027 até 2031. O texto do projeto está em tramitação no Senado para aprovação e posterior sanção presidencial.

A Braskem, em conjunto com a ABIQUIM e demais companhias do setor, reforça a importância da aprovação do projeto de lei 892. Estudos técnicos da ABIQUIM indicam que este projeto poderá gerar impacto positivo estimado de R\$ 112 bi no PIB brasileiro até 2029, criar até 1,7 MM de empregos diretos e indiretos, recuperar até R\$ 65 bi em arrecadação tributária, além de elevar a utilização da capacidade instalada do setor, que opera atualmente no nível mais baixo da indústria.

Adicionalmente, foram implementadas uma série de iniciativas com impacto em EBITDA como: otimizações comerciais, redução de custos logísticos, energia, suprimentos, insumos e matérias-primas, otimização dos níveis de estoque, como comentamos ao longo do desempenho dos segmentos, monetização de créditos fiscais, entre outras.

Essas iniciativas combinadas geraram impacto positivo de cerca de US\$ 240 MM em EBITDA e de aproximadamente US\$ 330 MM em caixa no acumulado do ano em comparação com o orçamento do plano de negócios da Companhia para 2025.

Esses resultados reforçam a importância do programa de resiliência frente ao cenário atual da indústria.

Passando para o próximo slide

Com relação ao programa de transformação, a Companhia também apresentou avanços nas iniciativas para aumentar a competitividade das operações no médio e longo prazo, que tem como objetivo garantir a perpetuidade do negócio.

Iniciando pelo Transforma Alagoas, destacamos o início das ações para aumentar a competitividade das operações de PVC da Companhia e torná-las mais sustentáveis.

A planta de cloro-soda, em Alagoas, será transformada em uma unidade dedicada à movimentação de volumes de EDC, matéria-prima do PVC. Nesse contexto, a planta de cloro-soda foi hibernada em setembro de 2025.

Assim, a Companhia inicia um novo modelo operacional de PVC, e passará a importar toda a sua necessidade de EDC através de contrato de longo prazo firmado com fornecedor internacional.

A Braskem, presente a 48 anos em Alagoas, reafirma o seu compromisso com desenvolvimento socioeconômico do Estado, impulsionando o fortalecimento da cadeia da química e do plástico.

Com relação a iniciativa Transforma Sul, foi concluído o estudo de importação de GLP para uso como matéria-prima. Vale destacar que a central petroquímica do Rio Grande

do Sul é a central base nafta mais competitiva da América do Sul e mais bem posicionado na curva de cash cost global de eteno.

Esse estudo foi realizado com o objetivo de aproveitar a flexibilidade existente de processamento de gás da central, combinado com maior eficiência logística, importando GLP da Argentina, aproveitando a produção da Vaca Muerta.

Essa iniciativa traz potencial de rentabilidade incremental de cerca de US\$ 110/ton em comparação com o uso de nafta como matéria prima.

Essas ações demonstram como a Companhia tem buscado modificar suas operações para garantir eficiência, flexibilidade e sustentabilidade no longo prazo.

Passando para o próximo slide.

Concluindo esse capítulo, chegamos à maior iniciativa de transformação em execução: o Transforma Rio.

A expansão da capacidade da central do Rio de Janeiro foi aprovada pelo Conselho de Administração em outubro de 2025.

Esse projeto adicionará 220 kt/ano de capacidade de eteno, com expansão equivalente de PE, aumentando a participação do gás no perfil de matérias primas da Braskem. O investimento estimado é de R\$ 4,2 bi, com conclusão estimada para o final de 2028.

A implementação do projeto está condicionada à obtenção de financiamento, adicionalmente aos recursos já aprovados no âmbito do benefício do REIQ Investimentos para 2025 e 2026, e contrato de fornecimento de longo prazo com a Petrobras.

Além de aumentar a competitividade da central petroquímica mais eficiente do Brasil, essa expansão traz maior competitividade para o atendimento ao mercado brasileiro de polietileno, que é deficitário, e impactos socioeconômicos positivos, como geração de receita para o Estado e criação de mais de 7,5 mil empregos durante a execução do projeto.

Com isso, concluímos capítulo reforçando que o Programa de Resiliência e Transformação é essencial para atravessar o ciclo desafiador da indústria, garantindo competitividade e sustentabilidade.

Passando para o próximo.

Em seguida comentarei sobre o direcionamento estratégico da Companhia para o ciclo para os próximos cinco anos e as perspectivas para o cenário petroquímico.

Seguindo para o próximo slide.

Anualmente, a Companhia elabora o seu plano de negócios com horizonte de 5 anos - através de um processo regular com cronograma estruturado e com envolvimento de diversas áreas da Companhia. As discussões relacionadas ao direcionamento

estratégico tipicamente acontecem durante o segundo semestre, onde revisitamos nossa visão para os próximos cinco anos, considerando as mudanças no cenário global, as tendências e os fundamentos da indústria de energia e petroquímica.

Para este ciclo, entre maio e julho, realizamos o kick-off com a elaboração dos cenários futuros da indústria petroquímica. Em agosto e setembro, após uma discussão detalhada, os cenários macroeconômico e petroquímico foram validados junto à liderança.

Em outubro, refinamos as projeções de mercado, operacionais e financeiras com base nessas validações e em dezembro, faremos a consolidação do direcionamento estratégico para aprovação pelo Conselho de Administração.

Passando para o próximo slide

Quando observamos o cenário global em 2025, o que mais se destaca é o nível elevado de incerteza e volatilidade. Esse movimento tem sido impulsionado, principalmente, pelas tensões comerciais entre Estados Unidos e China, que escalaram ao longo do ano.

Essas tensões vêm acompanhadas de uma série de fatores que devem permanecer nos próximos anos como cadeias globais mais fragmentadas, políticas industriais cada vez mais protecionistas e mudanças nos fluxos de investimento, que afetam diretamente a competitividade internacional.

Mesmo com cortes de juros, o risco de desaceleração econômica global segue presente. Quando olhamos para as projeções de PIB, o consenso é de um crescimento semelhante ao início da década, mas limitado pelas incertezas da guerra comercial.

Isso significa que estamos diante de um cenário de enfraquecimento da globalização e avanço do protecionismo. Os principais impactos deste cenário são: incerteza sobre a estabilidade do crescimento econômico global e transformações profundas nas dinâmicas do comércio internacional, com riscos adicionais de disrupção nas cadeias globais de fornecimento.

Esse é o pano de fundo macroeconômico que estamos levando em consideração nas nossas discussões estratégicas para o ciclo de 2026 a 2030.

Passando para o próximo slide.

O cenário atual combina dois fatores que pressionam a indústria petroquímica, que são preços de petróleo mais baixos e demanda global moderada. Essa configuração tende a reduzir os preços das resinas no mercado internacional, já que o custo do produtor marginal cai e não há demanda suficiente para sustentar o preço da resina no mercado internacional.

Mesmo com spreads relativamente estáveis para o produtor marginal (base-nafta), preços mais baixos de petróleo e, conseqüentemente nafta e resinas no mercado internacional podem ser desfavoráveis para produtores base-gás, como é o caso do

México, a depender da magnitude da queda na cotação da nafta, caso o gás permaneça com preços estáveis.

Em 2025, a cotação do petróleo no mercado internacional foi intensificada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, que trouxe incertezas e reduziu expectativas de crescimento e consumo global de energia. Adicionalmente, houve aumento expressivo na produção de petróleo, especialmente por parte da OPEP+, que retomou gradualmente sua oferta, contribuindo para ajustes na oferta global e pressionando as referências de preço das resinas.

Nesse cenário, os preços realizados do petróleo, neste ano, foram abaixo do esperado quando comparado a premissa assumida do plano de negócio de 2025-29 da Companhia, assim como da maior parte do mercado. Esta diferença resultou em um ambiente desafiador para a indústria petroquímica, com impactos diretos sobre competitividade e rentabilidade.

Seguindo no próximo slide.

Nas discussões internas da Companhia, apoiadas por consultorias externas, foi concluído que a dinâmica da indústria petroquímica seguirá estruturalmente desafiadora até pelo menos 2030, com a China liderando investimentos para alcançar autossuficiência

Esses investimentos, associados ao crescimento da demanda impactado pelas incertezas macroeconômicas mencionadas anteriormente, contribuiu para a continuidade do desbalanceamento de oferta e demanda, pressionando as taxas globais de operação, que devem permanecer em patamares historicamente baixos, mesmo com crescimento moderado da demanda.

Considerando as expectativas atuais sobre o cenário de racionalização, é esperado que a recuperação do setor comece a ocorrer no final da década.

Passando para o próximo slide.

Por fim, quando analisamos as perspectivas para spreads petroquímicos até 2030, o cenário é estruturalmente desafiador. Considerando as tendências globais e a dinâmica da indústria, a expectativa é de que o ciclo prolongado de baixa se estenda até o final da década, com uma recuperação modesta após 2029.

Esse comportamento reflete o excesso estrutural de oferta, combinado com crescimento moderado da demanda, o que mantém spreads internacionais abaixo da média histórica por um período prolongado.

Essa realidade reforça a importância das iniciativas que apresentamos nos capítulos anteriores, voltadas para resiliência e transformação, além da necessidade de estratégias comerciais e operacionais cada vez mais assertivas.



Com isso, encerramos este capítulo destacando que, diante de um ambiente global desafiador e de margens pressionadas, os avanços estratégicos da Braskem serão essenciais para garantir competitividade, sustentabilidade e geração de valor.

Gostaria de encerrar a apresentação reforçando as prioridades da Companhia em 2025 no próximo slide.

Seguiremos avançando com as iniciativas de transformação dos nossos ativos.

Essa frente do plano de resiliência e transformação é estratégica para ampliarmos, de forma contínua, a competitividade, a eficiência e a sustentabilidade do nosso negócio. Tornando a Braskem mais preparada para enfrentar as adversidades do cenário petroquímico global e garantindo a sua perpetuidade.

Para garantir o avanço contínuo da transformação, é fundamental que a Companhia continue identificando e implementando medidas de resiliência.

Essas ações são fundamentais para mitigar os impactos do ciclo sobre o resultado e o fluxo de caixa da Companhia, fortalecendo a competitividade do nosso negócio ao longo deste ciclo de baixa prolongado.

A Braskem reafirma seu compromisso com a competitividade da indústria química brasileira. Em conjunto com associações, clientes, fornecedores e a sociedade, continuará promovendo iniciativas que garantam condições equânimes e uma competitividade justa para a indústria brasileira, contribuindo de forma consistente para o desenvolvimento do setor.

Adicionalmente, a Companhia mantém seu compromisso com os acordos celebrados em Maceió, conduzindo cada etapa com transparência, responsabilidade e respeito à todas as partes envolvidas.

Por fim, é fundamental reforçar que todas as nossas prioridades serão conduzidas mantendo nosso compromisso com a segurança em nossas operações. Segurança é, e continuará sendo, um valor perpétuo e inegociável na estratégia da Braskem, orientando cada ação e decisão da Companhia.

Dessa forma, concluímos a apresentação dos resultados do terceiro trimestre de 2025 da Braskem.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores. Agora, gostaria de convidar a Companhia para dar continuidade à conferência. Por favor, podem prosseguir.

Roberto Ramos: Boa tarde a todos. Aqui é Roberto Ramos, Presidente da Companhia.

Antes de a gente iniciar a sessão de perguntas e respostas, eu queria reforçar alguns pontos da apresentação, além de passar uma atualização sobre os trabalhos diagnósticos das alternativas econômicas e financeiras para a reorganização da nossa estrutura de capital, atualmente em andamento, com o apoio dos nossos assessores externos, como nós anunciamos no final de setembro de 2025.

Ao longo desses trabalhos de elaboração e direcionamento estratégico da Companhia para o ciclo 2026-2030, que se concentram usualmente em agosto e setembro de cada ano e concluídos até o final do ano com apreciação do plano de negócio da Companhia pelo Conselho de Administração, nós tivemos significativas atualizações relacionadas ao fundamento da indústria petroquímica e as suas projeções para médio e longo prazo.

Nessas discussões, nas quais participam diferentes diretorias das equipes industriais e de inteligência do mercado, verificou-se que as perspectivas e projeções para a indústria petroquímica local e internacional para os próximos anos sofreram um relevante impacto negativo, seja porque a China, até 2030, continuará realizando significativos investimentos na expansão de suas cadeias de eteno, propeno, polietileno e polipropileno, usando diferentes matérias-primas e buscando autossuficiência nessas resinas, seja porque o Oriente Médio também tem um movimento semelhante.

Tal determinação do governo chinês acarretará um aumento ainda mais expressivo na capacidade instalada mundial, com mais de 40 novos *crackers* e incrementando a capacidade de eteno em até 100 milhões de toneladas e de propeno em até 70 milhões de toneladas, impactando ainda mais o crescimento da oferta e aumenta a capacidade ociosa das plantas petroquímicas.

Nesse cenário, e com a taxa de crescimento global menor do que a histórica, combinado com a tímida racionalização da indústria petroquímica, observa-se um aumento da taxa média projetada de ociosidade das plantas petroquímicas, sendo que os dados mais recentes projetam um *gap* ainda maior entre oferta e demanda até pelo menos o final dessa década, afetando, assim, de modo bastante adverso as perspectivas de médio e longo prazo da Companhia e da indústria petroquímica.

Isso posto e diante das recentes conclusões iniciais do trabalho de direcionamento estratégico, como eu expliquei acima, a Companhia divulgou, no final de setembro, a notícia da contratação de assessores externos para apoiar no mapeamento das potenciais alternativas de uma estrutura de capital mais saudável e sustentável dada a constatação de que o ciclo de baixa é mais prolongado do que se previa.

Desde então, temos trabalhado na atualização das premissas de médio e longo prazo e do plano de negócio da Companhia, que deverá considerar as novas expectativas ainda mais desafiadas para o ciclo 2026-2030.

Qualquer decisão em relação ao eventual caminho a ser seguido ainda está sujeita à conclusão deste diagnóstico e às aprovações necessárias dentro do sistema de governança da Companhia.

Conforme usualmente praticada, a Companhia manterá seus investidores e o mercado em geral devidamente informados sobre eventuais desdobramentos materiais sobre o tema.

Por fim, importante reforçar aquilo que pese o atual cenário desafiador e o aprofundamento dos estudos da indústria petroquímica realizados pela Companhia, a

Braskem segue comprometida e entregando os resultados do seu plano de transformação e resiliência, conforme aprovado pelo Conselho de Administração no início de 2025, de modo a superar desafios estruturais da indústria petroquímica global com o fortalecimento da competitividade da indústria química brasileira.

Nesse sentido, eu gostaria de destacar, novamente, algumas das iniciativas e realizações voltadas à geração de valor para diversos *stakeholders*, com ênfase na maximização de EBITDA e geração de caixa, que foram apresentadas há pouco pela Rosana:

1) Defesa da competitividade da indústria brasileira, que nós conseguimos através da manutenção da líquida de importação de 20% sobre as resinas de PE, PP e PVC;

2) Aprovação dos direitos *anti-dumping* provisórios sobre as importações de PE dos Estados Unidos e do Canadá e dos direitos *anti-dumping* sobre as importações de PVC dos Estados Unidos, e;

3) Aprovação na Câmara dos Deputados da Lei 892/2005, do Projeto de Lei 892-2005, que rege sobre a reconfiguração do REIQ e a institucionalização do PRESIQ, que segue agora para a apreciação do Senado, e;

4) No nosso programa de transformação, a hibernação da planta de cloro-soda, em setembro de 2025, com o objetivo de tornar a produção de PVC em Alagoas mais competitiva e sustentável pela importação do componente EDC, que dá mais condições de competitividade à nossa planta de PVC, bem como a aprovação do Projeto Transforma Rio, que aumentará a competitividade da Braskem por meio da utilização de gás em sua matriz de matéria-prima para a produção de polietileno, e;

5) Melhorias operacionais, que foram geradas por mais de 700 iniciativas desdobradas em 79 planos de ação, entre os quais configuram a utilização dos estoques de gás com CAPEX, a priorização das vendas de resina com maior valor agregado e abastecimento do mercado brasileiro, o incremento na produtividade das unidades industriais e redução do tempo perdido nas transições entre *grades* – que era uma coisa que nos penalizava –, a redução de custos logísticos, a melhoria na aquisição de insumos e matéria-prima e, finalmente, a recuperação de créditos fiscais.

Então, feitas essas considerações iniciais, eu queria, então, abrir a sessão para perguntas e respostas, por favor.

Sessão de Perguntas e Respostas

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto.

Eu vou começar aqui com as perguntas que a gente tem recebido no chat – e aí eu já adianto que tem uma convergência em alguns pontos –, então primeiro eu vou fazer as individuais, depois eu trago as de convergência aqui entre as que a gente recebeu, tá bom?

Então, começando pela pergunta do **Vicente, do Bradesco**, o Vicente trouxe duas perguntas. A primeira, ele comenta o seguinte: *“Muito aconteceu desde a última vez que fizemos o call do 2T, dentre elas, a Braskem contou assessores financeiros para pensar em possibilidade de reestruturação. A pergunta é, quando vamos ter um veredito quanto a isso? E a segunda pergunta, a Empresa considera a injeção de equity agora que Alagoas parece estar resolvido?”*

Em relação ao negócio, o Vicente pergunta: *“Os volumes de resina foram bastante fracos nesse 3T. Qual o principal driver econômico disso? O que devemos esperar para os próximos trimestres?”*

Felipe Jens: Obrigado, Rosana. Obrigado, Vicente, pela pergunta. Eu faço a primeira e Rosana aqui complementa com a sua segunda pergunta, Vicente.

Bom, com relação a essa questão da contratação dos assessores, obviamente, como vocês podem imaginar, ela veio aqui com uma certa frequência. De fato, é uma decisão importante da Companhia, que foi inclusive objeto de Fato Relevante divulgado para todo o mercado no mês de setembro, e o que a gente pode afirmar para vocês nesse momento é o que Roberto acabou de ler, na sua abertura de sessão de perguntas e respostas, no que diz respeito de que qualquer decisão em relação ao eventual caminho a ser seguido ainda está sujeito à conclusão desse diagnóstico e, principalmente, às aprovações necessárias dentro da governança da Companhia.

Então, neste exato momento, essas conversas estão sendo aprofundadas, os diagnósticos estão sendo também discutidos e elaborados para que a gente possa, como foi dito anteriormente, elaborar, de forma conjunta com os principais *stakeholder* da Companhia, uma solução que, de fato, reorganize a estrutura de capital da Braskem, sendo que, nesse momento, nenhuma possibilidade está nem definida e nem descartada.

Com relação ao segundo ponto de resinas, Rosana, se você pudesse eu agradeceria.

Rosana Avolio: Claro, Felipe! Obrigada. Obrigada, Vicente, também pela pergunta. Vocês conhecem muito bem a Companhia, e, trimestralmente, a gente vê, usualmente, uma dinâmica de sazonalidade. E, geralmente, nessa sazonalidade histórica, o 3T tende a ser o melhor mês porque antecipa, inclusive, as festas de final do ano, formação de estoques, e assim por diante.

Esse ano, ele foi diferente. Se a gente pegar, por exemplo, 2025 comparado com 2024, pegando aqui o crescimento de demanda das resíduas, a gente, na verdade, não vê um crescimento. Geralmente, inclusive, a gente vê que a demanda de resina, a demanda de plástico, ela tem uma forte relação com o PIB Brasil. Quando a gente está falando aqui de polietileno e polipropileno, a gente está vendo uma queda, já considerando o que a gente espera para os próximos meses, de mais ou menos 4%. Para o ano que vem, a gente vê uma leve recuperação, em torno de 3%, mas, sem dúvida nenhuma, uma queda quando comparado com o ano passado.

PVC, por outro lado, até em função da Lei de Saneamento, a gente tem visto uma demanda importante de setor de tubos, de construção civil até um pouco menos, que vem dessa Lei de Saneamento. Então, esse ano a gente espera um crescimento de 3%, assim como foi no 3T, quando a gente compara com o 2T, um crescimento de 3%, e para o ano que vem também um crescimento na ordem de 3%, muito ancorado na Lei de Saneamento.

E aí um comentário mais geral, a gente tem visto do ponto de vista global uma demanda bastante enfraquecida ou, diria até incerta em função da guerra tarifária, dessas incertezas que a gente acompanhou ao longo do ano de 2025.

Eu vou pegar agora a próxima pergunta, que vem do **Gabriel Barra, do Citibank**. Ele pergunta o seguinte: *“Sobre o projeto Transforma Rio, poderia nos passar um timeline do investimento e o impacto previsto no EBITDA da Companhia? Além disso, poderia falar um pouco sobre o financiamento do projeto? A Petrobras poderia participar do financiamento do projeto? E a segunda pergunta é: Poderia passar um update sobre o PRESIQ e como estão as discussões em Brasília? Algum timeline? Qual seria o potencial impacto para a Companhia?”*

Felipe Jens: Iniciando aqui pela Transforma Rio – o Roberto pode falar um pouco mais sobre PRESIQ na sequência –, com relação ao Transforma Rio, foi apresentado agora há pouco aqui pela Rosana, nós temos um cronograma que se inicia o projeto na fase de engenharia nesse exato momento e isso se prolonga até o final de 2028/2029, quando o projeto estaria, então, concluído.

Se fizéssemos uma conta prospectiva de qual é o valor adicional que isso poderia causar no EBITDA da Companhia, e usando uma capacidade instalada de 220 mil toneladas, conforme já foi anunciado, e utilizando uma média recente dos *spreads* dos últimos anos de US\$ 860 a tonelada, chegaríamos a um valor pouco abaixo de US\$ 200 milhões por ano de EBITDA adicional que a gente estaria colocando na Companhia.

Com relação à questão do financiamento desse projeto – tema extremamente importante, assim também como anunciado e nosso Fato Relevante –, existe uma condicionante para continuidade desse projeto para que ele possa efetivamente ter os recursos necessários para que seja implementado de maneira prudente com a situação e com o fluxo de caixa da Companhia.

Então, neste primeiro momento, utilizamos os recursos que já estão disponíveis para a Companhia do REIQ, REIQ Investimentos, então com isso a gente consegue neutralizar

esses impactos que temos no caixa até o 1S26, e após essa data, a necessidade de capital adicional já está contextualizado na primeira pergunta que nos foi feita, inclusive, sobre a reorganização de estrutura de capital da Companhia. São valores que estão devidamente contemplados, terão que ser endereçados. Pela qualidade do projeto, muito provavelmente serão obtidas fontes de financiamento, mas, como eu disse, isso ainda não está definido, está em discussão e terá, o quanto antes, uma definição para que esse projeto não sofra nenhum atraso.

Roberto, se você puder elaborar um pouco sobre o PRESIQ e expectativas e próximos passos.

Roberto Ramos: Sim, sem dúvida. Bom, o projeto, como vocês sabem, foi aprovado pela Câmara, foi enviado ao Senado. A Abiquim e nós, como membros importantes da Abiquim, estamos trabalhando no sentido de conseguir que no Senado ele também seja classificado sob o regime de urgência, que foi o que se conseguiu no caso da tramitação na Câmara, para que ele possa, uma vez analisado possivelmente pela Comissão de Indústria e Comércio, ele possa seguir direto para o Plenário para a votação.

A nossa perspectiva é que essa votação se dê, se a gente conseguir esse regime de urgência ainda esse ano, trazendo benefícios, se não ainda no mês de novembro, pelo menos no mês de dezembro e, de qualquer jeito, sensibilizando os resultados de 2026.

É muito difícil fazer projeções sobre a velocidade com a qual um projeto tramita, seja na Câmara, seja no Senado, porque a situação política muda a cada momento, as prioridades mudam a cada momento, eventos novos forçam inversões de pauta e entrada e saída de pauta, de modo que é muito difícil para nós darmos uma expectativa de quando a gente imagina que isso vá acontecer, mas o nosso desejo, nossa firme crença é que isso seja aprovado em 2025.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Felipe, eu vou trazer uma pergunta agora sobre o Alagoas, sobre o recente anúncio que a gente divulgou um Fato Relevante na data de ontem. Como tem uma série de questionamentos, eu vou tentar trazer aqui os principais pontos.

Então, o que a gente tem recebido aqui é mais detalhes sobre o acordo com o estado de Alagoas, como eu disse, anunciado ontem, principalmente no contexto do cronograma esperado de pagamentos e se há alguma flexibilidade de valores considerando a situação de endividamento da Empresa no momento de cada pagamento.

Felipe Jens: Obrigado pela pergunta. O estado de Alagoas, como mencionamos no Fato Relevante, assinou com a Companhia esse acordo, que agora precisa passar, obviamente, pela homologação judicial do acordo. Ele estabelece um valor, esse valor, portanto, é o valor anunciado de 1,2 bilhão, dos quais 139 milhões, aproximadamente, com bases atualizadas, já tinham sido pagos pela Companhia.

Portanto, o saldo remanescente – e essa foi uma pauta muito importante de todas as negociações de ambas as partes –, com relação à situação atual da Braskem e à sua

situação financeira, principalmente da Braskem, para que esse acordo fosse pago num prazo de 10 anos, conforme o anunciado em nosso Fato Relevante, sendo que as parcelas iniciais, até 2030, respeitam essa situação financeira projetada para a Companhia oriunda de todo o aperto do ciclo petroquímico mundial – e que a Braskem não está inerte a ela – e, a partir de 2030, esses valores começam a ser mais materiais e, dando, portanto, aderência ao que seria o restabelecimento, a recuperação de crescimento da Braskem com todos os projetos, que também já foram apresentados aqui pela Rosana no início do nosso *call*, do Plano de Transformação, seja ele da mudança para o gás (*switch to gas*), seja ele eventualmente o *fly up to green* (os novos projetos verdes) em um contexto também de mais racionalização entre oferta e demanda na petroquímica mundial.

Rosana Avolio: Obrigada, Felipe. E até seguindo nessa linha, tem algumas perguntas aqui do **Gustavo, do BTG**, até muito aderente com o final da sua fala, que ele pergunta o seguinte: *“Em um cenário de possível mudança de controle, quais pilares do Plano de Transformação vocês entendem como não negociável para preservar a sustentabilidade de longo prazo? Exemplo, migração para gás, foco em ativos competitivos, agenda green.”* Então, essa é a primeira pergunta.

A segunda pergunta: *“O que há de concreto hoje em termos de fechamento ou hibernação de capacidade na Europa e Ásia? E como isso se compara aos cenários divulgados no passado? Na visão da Companhia, o processo chinês de racionalização tende a ser relevante no horizonte de dois a três anos? E aí, por fim, em relação à Braskem Idesa, com o terminal de etano em operação, qual o nível de utilização de capacidade e EBITDA que vocês enxergam como normalizado para a Braskem Idesa e em quanto tempo esse ativo pode voltar a contribuir de forma consistente para a redução da alavancagem consolidada?”*

Felipe Jens: Muito bem. Obrigado, Rosana. Obrigado, Gustavo. A primeira pergunta, a resposta já foi dada na própria pergunta. De fato, o que a Companhia entende que é o que tem capacidade de agregação de valor para todos os seus *stakeholders* é a continuação do Plano de Transformação que passa, como citado na própria pergunta, a migração para o gás, foco nos ativos competitivos e a própria Agenda Green, ou o que chamamos internamente aqui *fly up to green*.

Se um novo eventual potencial acionista tiver uma visão diferente sobre essa, é difícil responder porque, se nós tivéssemos essa visão, já estaríamos também agora implementando. Então, vai caber muito ao que seria (e se tiver) um novo acionista com relação à sua visão do Plano de Transformação e direcionamento estratégico que viemos trabalhando nesse ano de 2025.

Já com relação à questão de termos de fechamento e hibernação da capacidade de Europa, essa conversa passa por uma questão de racionalização. De fato, o que a gente tem observado é que a racionalização tem sido menor daquelas que havíamos projetado inicialmente. Sabemos, até por experiência própria, e tivemos, como anunciamos aqui agora há pouco, a própria hibernação de cloro-soda, decisão essa tomada logo no início do ano e que implementada só em setembro.

Então, isso tudo são decisões que levam tempo para serem implementadas, com todos os cuidados, com todas as devidas precauções para que elas possam, de fato, acontecer da maneira mais sustentável, racional e produtiva para a Companhia na medida possível.

Roberto, não sei se gostaria de me complementar.

Roberto Ramos: Duas coisinhas só. Primeiro, para dizer que o nosso plano, a nossa estratégia, nosso plano estratégico, foi aprovado pelo nosso Conselho de Administração, que tem uma representação bem significativa da Petrobras. Então, a Petrobras está de acordo com esse plano estratégico e eu imagino que ela vai manter essa visão independente de quem venha a ser o novo acionista.

Então, existe chance de modificação da estratégia da Companhia? Claro, porque ela é sempre, de uma forma ou de outra, ratificada pelos acionistas. A gente visualiza alguma coisa fundamentalmente diferente do que a gente está fazendo? Não. Mas é claro, esse novo acionista, se e quando chegar, vai ter que ser convencido de que essa é a melhor forma de orientar os negócios da Companhia para o futuro.

Em relação à questão da Europa, o que nós estamos vendo na Europa é um anúncio de fechamento de unidades e de refinarias. Uma das maiores petroquímicas mundiais, que divide sede entre Inglaterra e Holanda, já fechou mais de 30 refinarias nos últimos 5 anos.

Existe uma possibilidade, mencionada pelo presidente de uma grande petroquímica europeia, do fechamento de 12 milhões de toneladas de capacidade de produção de eteno na Europa se por acaso não forem conseguidas medidas de proteção, seja de *anti-dumping* ou de tarifa de importação, para evitar a penetração de produtos, principalmente, chineses, que chegam na Europa em abundância, ou produtos americanos que também chegam na Europa sem imposto de importação.

Dito isso, a Europa é estruturalmente longa em propeno e tende a continuar sendo longa em propeno. Nossas plantas de polipropileno usam, claro, o propeno como matéria-prima. Então, a questão passa a ser muito mais uma questão de achar a logística eventualmente necessária no caso de termos que substituir o fornecimento de algum fornecedor atual, mas a molécula propeno, que é importante para nós, existe e continuará existindo. A questão, como eu falei, vai passar a ser apenas uma questão de equacionar a logística apropriada.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Em relação ao terminal de etano, primeiro, só dando contexto, hoje a gente tem uma solução, Braskem Idesa tem uma solução de para até 80 mil barris por dia. A Braskem Idesa, para rodar a capacidade total, ela precisa na ordem de 66 mil barris por dia e, portanto, o foco total do time da Braskem Idesa é rodar *full capacity*. Lembrando que uma taxa de operação acima de 90% que na nossa indústria é extremamente alta.

Então, esse vai ser o foco, inclusive, desde a partida do terminal, a gente tem tido resultados operacionais, de taxa de operação, nesse sentido, bastante positivos e em linha com o que era esperado.

E aí, só por fim, quando você comentou a questão da forma consistente para a redução da alavancagem consolidada, vale recordar e destacar que a Braskem Idesa, desde quando a gente idealizou esse projeto, ele foi feito através de uma modalidade de *Limited Recourse* à época, ou seja, todos os *bonds* hoje, a dívida da Braskem Idesa direta, de fato, não tem nenhum tipo de garantia da Braskem, Braskem como controlada do ativo e, portanto, toda vez que a gente está divulgando a nossa posição de caixa, a nossa cobertura da dívida e até mesmo a alavancagem consolidada, a gente não considera nem a posição de caixa, nem EBITDA, nem a dívida da Braskem Idesa.

A forma que ela vai contribuir no futuro é quando, de fato, houver pagamento de dividendos, que, nesse período inteiro, desde a partida da planta em 2016, em função de tudo que a gente já passou ali, a questão da redução do fornecimento de etano, a própria renegociação do contrato de etano, uma limitação de disponibilidade de etano no México e, portanto, por isso que a gente fez esse investimento, a gente recebeu o dividendo somente uma vez em quase nesses últimos dez anos.

Então, agora o foco total do time é aumentar a taxa de operação, aumentar o volume de vendas, focar no mercado mexicano. Esse foi o objetivo inicial do projeto, de, de fato, suprir o mercado mexicano e aí com o tempo, na medida que tem uma estrutura de capital mais balanceada, a gente eventualmente pensa no futuro essa questão da contribuição para a Braskem.

Roberto Ramos: Rô, o Gustavo perguntou também sobre a questão da China e se movimentos na China tendem a impactar o mercado. Eu acho que a Rosana já tinha mencionado isso na apresentação, nós estamos visualizando um aumento de alguma coisa em torno de 20 a 30 milhões de toneladas de acréscimo de capacidade na China nos próximos 5 anos basicamente advindos de *crackers*, sejam base gás, sejam base nafta e sejam também base carvão, por incrível que pareça, e até plantas de gás para olefinas e de metanol para olefinas.

Portanto, são 4 variedades de matérias-primas diferentes que a China está conjugando nessa busca de autossuficiência do consumo de PE, que significa também, como é sempre muito difícil você fazer o dimensionamento desses movimentos, significa que a tendência da China é ser, como é hoje em polipropileno, ser também exportadora líquida em polietileno.

Ela ainda hoje é importadora de polietileno, mas com esses aumentos de capacidade, vai ficar autossuficiente e eventualmente vai ficar exportadora líquida de polietileno também. Esse é o cenário base para nós e é um cenário que nos faz concluir que esse nosso período de baixa vai se estender até o final dessa década.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Trazendo mais uma pergunta aqui do **Joaquim, da Moneda**, ele pergunta: *“No contexto também do projeto Transforma Rio, que foi anunciado recentemente pela Companhia, se vocês já assinaram o contrato de longo*

prazo com a Petrobras para suprimento de etano ou isso dependeria da construção do projeto?”

Felipe Jens: Obrigado pela pergunta. Sim, de fato, conforme informado no Fato Relevante, o Conselho de Administração da Braskem aprovou os termos de negociação entre Petrobras e Braskem do fornecimento de etano, mas esse contrato ainda não foi assinado, está sujeito à conclusão dos termos finais, conforme é anunciado também no nosso Fato Relevante, fato esse que ainda não ocorreu, está em processo de negociação e, portanto, dentro daquele cronograma também anunciado há pouco na apresentação feita aqui pela Rosana.

Roberto Ramos: Mas a gente não espera nenhum tipo de modificação em relação às condições comerciais, que essas já estão pactuadas. O que está se discutindo, na verdade, são condições acessórias, nenhuma delas fundamentais para a economicidade do projeto, que já está determinada.

Rosava Avolio: Obrigada. Seguindo aqui o **Conrado, do Banco Safra**, ele pergunta o seguinte: *“A que vocês atribuem a melhora sequencial da margem na operação brasileira: o foco nos produtos que estavam com as melhores margens, maior eficiência de custos, algum fator preponderante ou uma combinação deles? Enxergam espaço para a margem continuar evoluindo? Obrigado.”*

Obrigada, Conrado. Eu vou pegar aqui. Acho que, só primeiro pegando o ponto de vista histórico, o negócio do Brasil, que é extremamente importante para a Companhia, sem dúvida houve uma melhora de uma margem EBITDA de 5% para 9%, mas ainda aquém do que seria uma margem EBITDA média histórica para esse negócio em função de tudo que foi falado aqui nesse *call*, esse *oversupply* de capacidade, a demanda mais enfraquecida quando comparado com os níveis históricos, principalmente entre 2010 e 2019, pressionando fortemente os *spreads* petroquímicos no mercado internacional.

Então, é em função disso que se encaixa o nosso programa de resiliência, que também foi amplamente divulgado aqui. Então, quando você pergunta quais foram os fatores, sem dúvida nenhuma, é uma combinação de fatores. Sem dúvida nenhuma, claro que a gente sempre vai priorizar o abastecimento do mercado brasileiro, o mercado da América do Sul, mas a gente tem buscado, sim, aqueles *grades* que tenham valor agregado maior para a Companhia.

Do ponto de vista de redução de custo, a gente tem feito uma série de renegociações com fornecedores e redução de custos logísticos. Isso foi quase US\$ 60 milhões. Além disso – e aí é menos no EBITDA, mas principalmente no fluxo de caixa –, a gente teve uma captura ao longo do ano de quase US\$ 100 milhões, que está nos números, que a gente reportou apresentação, somente de otimização de estoques.

Então, no final do dia, no momento que aquele *spread*, que é o principal contribuinte do resultado de qualquer empresa petroquímica, ele está num patamar historicamente baixo do que seria o normal de um ciclo de baixa, a Companhia, sim, tem que atuar para mitigar esse impacto parcialmente, mitigar esse impacto desse ciclo de baixa.

Então, é isso que a gente vai continuar fazendo, vamos continuar reportando trimestralmente para todos.

Roberto?

Roberto Ramos: Eu só queria acrescentar o seguinte. Em relação à época que a Braskem foi criada, 20 anos atrás, acho que a grande diferença, quando você olha pela situação de oferta e demanda, é que você tinha uma indústria petroquímica europeia muito importante – na verdade, era a maior indústria petroquímica do mundo –, e ela gradualmente vem perdendo competitividade, está sendo substituída pela indústria petroquímica que está sendo criada na China e já existia no Oriente Médio e está sendo ampliada.

Qual é a relevância desse *trade-off*? É que a indústria chinesa, ou indústria petroquímica asiática (leste China, com menos ênfase Japão e Coreia, porque essas estão reduzindo capacidade instalada também), mas China e Oriente Médio reagem muito mais rapidamente às solicitações de aumento de demanda do que reagia a Europa. Como consequência, os ciclos de alta e de baixa vão ser menos acentuados e vão ser mais longos. A resultante disso tudo é que a indústria petroquímica tem que ajustar os seus processos, reduzir os seus custos para poder conviver com a nova realidade do futuro, na qual as margens EBITDAs não vão ser mais exuberantes como eram, 30% ou mais, há 20 anos atrás, e vão ser margens mais contidas, mais próximas das margens de refino e, portanto, a gente tem que reinventar a forma de operar as plantas petroquímicas, por exemplo, reduzindo o impacto da mão de obra, aumentando o grau de automação, utilizando as ferramentas de inteligência artificial para fazer com que a planta responda automaticamente a determinadas situações. Tudo isso com o efeito de reduzir o custo direto e reduzir o custo fixo.

Então, esse é um movimento que está embutido no nosso plano de resiliência – em relação à qual nós já tivemos resultados em 2025 e vamos capturar mais ainda a partir de 2026 – e é inexorável. Isso é uma nova realidade da indústria petroquímica, que, toda, vai ter que se adequar a essa nova forma de fazer negócio.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Eu vou fazer uma pergunta que a gente recebeu de diversos participantes aqui do *call* a respeito da eventual mudança de controle ou da venda da Novonor, especificamente trazendo aqui o nome da IG4 em função dessas notícias da mídia mais recentes ou nesses últimos meses. Então, se pergunta se tem algum tipo de *timeline* para a conclusão dessa discussão, especificamente aqui no caso com o IG4.

Roberto Ramos: Bom, eu gostaria muito de poder te dar essa resposta. Não posso porque não tenho como. Como a gente tem falado sempre, repetidamente, nós não somos parte dessa negociação. As informações que a gente recebe da Novonor, imediatamente a gente transfere ao mercado via Fato Relevante, e nós não temos conhecimento de nenhum assunto ou de nenhum progresso que leve a uma decisão eminente em relação à venda das ações da Novonor. Portanto, a gente continua em compasso de espera, tanto quanto o mercado como o todo.

Claro, esse é um assunto que nos interessa, interessa a todo mundo, mas em relação ao qual nós não somos nem atores coadjuvantes, nós somos espectadores, talvez espectadores de primeira fila, mas sempre espectadores.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Tem uma pergunta aqui da **Anne, do Bank of America**, a respeito da nossa transformação em Alagoas: *“Vocês poderiam dar mais informações sobre a transformação do negócio de clorossodas e de vinílicos? E também entender um pouco mais a Olin – que é o nosso fornecedor, um dos fornecedores de EDC –, vocês viram o press release que foi divulgado pela Olin e também entender como que vai se dar essa relação contratual.”*

Então, no final do dia, é entender um pouco mais sobre o Transforma Alagoas, de uma maneira mais geral.

Roberto Ramos: Bom, o que que essa transformação nos traz? O nosso processo de produção de dicloreto é baseado na eletrólise da salmoura feita com sal importado, que era a realidade que a gente estava vivendo desde que nós reabrimos a planta em 2021, era gravosa, ou seja, não gerava valor e produzia um EDC de dicloreto a um custo que prejudicava a planta de PVC. A planta de PVC carregava o custo da falta de competitividade da planta de clorossoda, que era uma planta da década de 70, com tecnologia que já perdeu a competitividade e, principalmente, onerada pelo fato de que a gente tinha que trazer sal, sal rocha, sal gema, que é diferente do sal marinho em termos de grau de pureza que a gente precisa, do Chile. Portanto, esse sal descia a costa oeste da América do Sul, passava pelo Estreito Magalhães e subia a costa leste do Brasil até chegar a Maceió, e o custo logístico era igual, se não maior, que o próprio custo da molécula de sal.

Portanto, era uma operação que só poderia funcionar se por acaso os preços de polietileno estivessem muito altos, que não é o caso. A gente está vivendo e convivendo com preços deprimidos de PVC também há algum tempo. Então, substituir o EDC fabricado em Alagoas por uma planta não competitiva por EDC importado dos Estados Unidos, feito a partir de etano proveniente do gás de *shale*, portanto, com uma vantagem comparativa apreciável, e transportado via cabotagem eficiente para a nossa planta de Alagoas, torna o EDC, o custo do EDC na entrada da planta de PVC, mais barato ou mais baixo do que era. Portanto, aumenta a competitividade da planta de PVC. E a gente muitas vezes era obrigado a reduzir a produção da planta de PVC para não perder mais dinheiro.

Com isso, a gente vai poder operar a planta de PVC ao máximo, vai nos permitir fazer algumas melhorias que podem aumentar a produção da planta de PVC em 25, talvez 30 mil toneladas/ano sem investimento basicamente, são melhorias de acelerar as reações e, portanto, conseguir produzir mais no mesmo intervalo de tempo. E com isso nós vamos ter um PVC favorecido pelo fato de que vai ser baseado em uma matéria-prima mais competitiva.

Além disso, nós estamos colocando em operação uma unidade de geração de vapor para a planta, numa operação de parceria que nós fizemos, através da queima de cavaco, que é uma matéria-prima regenerável. Portanto, torna o nosso PVC

progressivamente mais verde e também deve atrair, como consequência, um valor maior para nossas vendas.

Em relação ao comunicado da Olin, eu confesso que não li, então não tenho como comentar, não sei se você leu, Rosana.

Rosana Avolio: É, no final do dia, ele traz, porque, conforme a gente até mencionou anteriormente quando a gente estava falando do Transforma Rio, qualquer mudança, qualquer projeto, ele é necessário ter um contrato de matéria-prima, que é o contrato mais importante para garantir estabilidade operacional. Então, com essa mudança que o Roberto muito bem explicou, a gente, sim, tem um contrato com a Olin de fornecimento de matéria-prima, de EDC, a EDC é importada num contrato de longo prazo.

Bom, seguindo aqui, tem algumas perguntas do **Régis**. Então, vou pegar aqui a do Régis sobre o PRESIQ. Ela se repete algumas vezes: *“Então, em relação a PRESIQ, parece um programa importante e necessário para ajudar a estancar a queima de caixa da Companhia. Quais são os impactos esperados do PRESIQ?”*

Felipe Jens: Obrigado mais uma vez pela pergunta. Vamos esclarecer, esse, de fato, é um ponto relevante para a Companhia, que temos acompanhado, faz parte aqui do nosso plano de resiliência e transformação. Então, vamos segregar a resposta em duas partes. No que diz respeito ao ano de 2026, que é quando ainda estará vigente o REIQ – e são dois REIQ, o REIQ Investimento e o REIQ Insumos –, o REIQ Investimento, ele não altera do que é atualmente vigente, que é um benefício tributário que temos de 1,5% sobre o PIS e COFINS que recolhemos da Braskem, e isso é o que temos utilizado inclusive, conforme mencionado anteriormente, como *funding* do nosso projeto de Transforma Rio, entre outros, CAPEX, que aumentam a capacidade de menor montante da Companhia. E o segundo é o REIQ Insumos, que hoje vigente é 0.7, a partir de 2026, conforme explicado pelo Roberto, tendo a tramitação, a aprovação, a situação presidencial, ele iria para 6,25% do 0,7% atual e isso significaria algo em torno dos seus US\$ 280 a 300 milhões de EBITDA no ano de 2026.

A partir do ano de 2027 até o ano de 2031, o que está atualmente no PRESIQ, ele estabelece um orçamento anual para a indústria petroquímica, na qual a Braskem está obviamente inserida, de R\$ 3 bilhões por ano, dos quais R\$ 2.5 bilhões seriam o chamado PRESIQ em insumos, e outros R\$ 500 milhões para o REIQ ou PRESIQ, melhor dizendo, Investimentos. Então, é isso que nós estamos agora trabalhando com as nossas projeções e aguardando que seja no mais rápido possível o prazo sancionado pelo Senado e depois assinado pelo presidente.

Roberto Ramos: Só para lembrar, esse montante é um montante para a indústria inteira. Os 3 bilhões, que o Felipe falou, por ano, é a concessão que é feita para a indústria como um todo. A gente imagina que a Braskem possa ficar com alguma coisa de 50% desse valor.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. Então, para fechar aqui, em função do tempo, tem uma última pergunta, e as demais depois a gente vai responder todos que participaram aqui do *call*, mas sobre as nossas projeções, um comentário sobre as projeções de

spreads químicos e petroquímicos. Por que a gente estaria confiante que o ciclo continuaria abaixo do que é uma média histórica nos próximos 5 anos. E aí, compartilhando o comentário, informando que acredita que as consultorias externas têm um *track record* fraco de prever os *spreads* para o futuro e aí o que eles fazem geralmente é extrapolar o que está acontecendo no momento. Então, essa foi a pergunta.

Eu vou falar um pouco do nosso processo de planejamento mais conceitual e como é que a gente mitiga, mas, antes disso, eu só queria reforçar também que esse ciclo de baixa, ele tem sido diferente dos demais. Então, quando se traz aqui a questão do *track record*, da fraqueza, do histórico, das projeções das consultorias externas, mas qual que é o ambiente que a gente tem vivido, principalmente, desde 2019? A gente tem vivido um ambiente de uma demanda mais enfraquecida. Quando se compara o PIB global de 2010 a 2019, era num patamar diferente do que, desde então, 2019 para cá.

E aí, lembrando que a demanda por plástico tem uma correlação muito alta com o PIB global. A gente está falando aqui, quanto maior o PIB global, maior o consumo de plástico. Então, no momento que tem essa queda, ou seja, por mais que ele continue crescendo, e assim a demanda por plásticos, a gente vê uma queda do PIB global médio quando comparado com a década passada.

E, além disso, a gente também tem uma diferença importante, que é a China com um *driver* de crescimento ou um *driver* de novas capacidades muito baseado em autossuficiência, em suprir a demanda chinesa, e menos até, ao nosso ver, e alinhado com as consultorias externas, em relação a retornos. E isso tem, de fato, criado um *oversupply* muito grande – a gente até mostrou isso na nossa apresentação de resultados –, a gente vê um *backlog* muito grande de capacidades – e *backlog* que eu estou definindo aqui seria exatamente esse déficit entre oferta e demanda –, a gente vê um *backlog* muito grande. E quando eu olho para frente, a gente continua vendo capacidade entrando, principalmente na China, de novo, na busca por essa autossuficiência.

Então, o que a gente considerou quando a gente definiu as nossas projeções? – Isso está acontecendo ainda, esse processo de aprovação do plano de negócio, em qualquer ano, ele termina em dezembro, no final do ano, com a aprovação do Conselho de Administração, que a gente também compartilhou aqui nessa apresentação de resultados. Mas, primeiro, para a gente definir os nossos cenários, a gente contou com a ajuda de probabilidades em diversos cenários – esse é um ponto até que você traz na sua pergunta –, a gente não trabalha com um único caso, a gente incorpora as probabilidades quando a gente está definindo as premissas. E aí, sem dúvida nenhuma, no nosso caso base, a gente tem sido mais conservador (ou até mesmo talvez realista é a melhor palavra) em relação à racionalização, que isso, sim, poderia acelerar um melhor *spread*, ou suportar melhores *spreads* para os próximos anos.

Mas como a gente já comentou nesse *call*, é muito difícil prever a decisão dos outros. Existem consultorias externas que disponibilizam *cash cost* de todos os produtores no mundo, mas a gente não tem um detalhamento e *disclosure* dos contratos que qualquer

produtor tem com seus clientes e fornecedores. Então, a decisão de investimento de fechar uma planta, ela não é somente uma decisão baseada em *cash cost*. Ela se inicia com *cash cost*, mas tem toda uma definição dos contratos, do melhor momento para, de fato, tomar essa decisão de racionalização.

Então, de novo, nesses últimos 5, 6 anos, um ciclo de baixa diferente dos anteriores, a gente tem esse *player* que vai continuar colocando capacidade até, pelo menos, próximo ali de 2030 e, portanto, a gente, sim, considerou probabilidade mais definição da premissa. Mas, de novo, sendo bastante realista do que a gente tem observado nesses últimos 5 anos.

Roberto.

Roberto Ramos: Só para falar um pouco mais sobre a questão da racionalização, a gente vê perspectivas de redução, algumas anunciadas, outras ainda não, mas uma redução significativa na Coreia, que pode chegar a quase 4 milhões de toneladas, redução na China também. A China, o processo capitalista chinês incentiva a criação de várias indústrias e deixa que essas indústrias disputem um lugar ao sol. E aí, passado um determinado tempo, os vencedores permanecem e o governo chinês racionaliza os perdedores.

Então, a China, apesar de ter uma notável, previsto um notável aumento de capacidade, vai ter também a racionalização. E a maior perdedora de todas é a Europa, como eu falei, a Europa tem 12 milhões de toneladas de capacidade de produção de eteno a risco, estruturalmente, o problema da Europa é muito mais sério para ser resolvido porque não só ela não tem a matéria-prima, ou seja, a Europa não tem o etano e não tem o petróleo, portanto, ela é importadora de petróleo, refinadora, sim, mas importadora de petróleo e importadora de etano, e, além disso, ela tem um custo de energia muito alto como consequência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que fechou o fornecimento de gás barato da Rússia para a Europa, e principalmente para a Alemanha.

Então, com um nível de custo de energia na Europa, que hoje é quase três vezes o que era antes da invasão da Ucrânia, e levando em consideração que a indústria petroquímica é altamente intensiva em energia, aliado ao fato de que a Europa não é produtora de nenhuma das suas matérias-primas – nem a nafta, porque não tem petróleo, nem o gás, porque não tem jazidas de gás, estou excluindo a Rússia, evidentemente –, a indústria petroquímica da Europa caminha para o acaso, caminha para a desindustrialização. E, portanto, ali você tem, sim, 12, 15, talvez até mais de milhões de toneladas de capacidade a risco e vão ser os grandes perdedores desse processo.

Rosana Avolio: Obrigada, Roberto. As demais perguntas, em função do tempo, a gente vai responder. Eu queria agradecer a todos e todas a participação do *call* de resultados 3T25. Encontro vocês novamente ano que vem, quando a gente vai divulgar as informações do ano de 2025.

Muito obrigada!



Roberto Ramos: Obrigado.

Felipe Jens: Obrigado.

Operadora: A videoconferência da Braskem está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.